

Capítulo 1

A BNCC e a Educação Básica: (re)existências formativas num contexto de pandemia

*Rejane Reckziegel Ledur*¹

*Juliana Aquino Machado*²

*Gilberto Ferreira da Silva*³

Introdução

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa uma missão complexa para as escolas, redes de ensino e universidades, na medida em que passa a ser referência obrigatória para a adaptação dos currículos escolares e universitários às novas diretrizes, servindo de parâmetro para a formação inicial e continuada dos professores, para a elaboração e atualização dos livros didáticos e avaliação externa dos alunos e das escolas. A versão final da BNCC adotou o conceito de desenvolvimento de competências como fundamento pedagógico, indicando o “que os alunos devem ‘saber’ e, principalmente, o que devem ‘saber fazer’ – considerando a mobilização dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 15), no diálogo permanentemente com a realidade escolar.

No Brasil, desde meados da década de 90, as discussões em relação às competências já permeiam as ações na formação de professores em decorrência de reformas educacionais que visavam atender ao mercado de trabalho. O conceito de competências da BNCC converte muito fortemente à proposição

1 Doutora em Educação. Professora da Rede Municipal de Ensino de Canoas. Assessora Pedagógica da Diretoria de Formação, Pesquisas e Projetos da SME. E-mail: rejane.ledur@canoasedu.rs.gov.br

2 Doutoranda em Educação. Bolsista CAPES/PROSUC. Professora da Rede Municipal de Ensino de Canoas. Diretora de Formação, Pesquisas e Projetos da SME. E-mail: juliana.machado@canoasedu.rs.gov.br

3 Doutor em Educação. Pesquisador CNPq. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e do curso de Pedagogia da Universidade La Salle. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural. E-mail: gilberto.silva@unilasalle.edu.br.

de Perrenoud (2000, p. 15), como sendo a “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”, a mobilização de conhecimentos e habilidades para resolver uma determinada situação.

Esse contexto, coloca aos profissionais da educação, que estão na ponta do processo, na sala de aula, mediando o processo de ensino e aprendizagem o seguinte questionamento: como articular as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades de cada área de conhecimento no dia a dia da escola, com vistas a construir as competências necessárias para o estudante exercer sua cidadania social com responsabilidade e competência, atento às necessidades dos tempos atuais?

Entendemos que a BNCC só será efetivada e poderá dar respostas ao que se propõe se for abraçada pelos professores como uma possibilidade de ressignificar o currículo por meio de sua prática cotidiana, nas distintas escolas que estão espalhadas neste imenso território brasileiro. São eles que poderão falar da eficácia ou não de uma Base Nacional Comum Curricular, assim como exigir as condições adequadas para que a mesma possa ser implantada e para que seja avaliada a sua pertinência no contexto educacional brasileiro.

Gatti (2017), ao refletir sobre a complexidade do trabalho do professor, destaca que vivemos num cenário social cambiante em que dilemas e tensões se levantam quanto à forma de compreensão do momento contemporâneo. A educação escolar passa a ter um papel essencial na construção de uma consciência mais crítica, em que os professores são chamados a comprometerem-se com um ensino que propicie aprendizagens que permitam às crianças e aos jovens, como cidadãos, tomarem decisões sobre suas vidas e agirem em relação às comunidades humanas e ao habitat natural, fundamentadas em conhecimentos sólidos. Salienta a autora:

Coloca-se como direito da cidadania a socialização e apreensão dos conhecimentos que podem contribuir para a vida cidadã com dignidade, e, nesse processo a Educação, considerada em seus diferentes ângulos e formatos, é central, torna-se área de interesse público vital e a Educação Escolar assume aí papel relevante, e nela, destaca-se o trabalho do professor (GATTI, 2017, p. 726).

Ao destacar o papel do professor nos processos de implementação de políticas públicas relacionadas à Educação Básica, compreende-se a importância da constituição e consolidação de espaços de discussão e de compartilhamento

de conhecimentos e de experiências docentes, com propostas formativas que oportunizem a interação entre os pares e que promovam a pesquisa como um princípio da formação continuada.

No contexto da educação básica, muitos gestores e professores entendem que a BNCC, como normativa federal, expressa-se como um suporte para a estruturação curricular das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e unidades escolares, havendo a necessidade de adequar o currículo à realidade local. No campo pedagógico, no entanto, recai sobre os profissionais da educação que estão atuando na sala de aula o maior desafio, que é o de fazer a transposição didática entre o antigo e o novo currículo.

Observamos que este último aspecto deve ser visto como uma das possibilidades de se pensar o processo de apropriação e de “tradução” para o currículo que expressa, ou deveria expressar, aquilo que acontece no espaço dinâmico que movimenta uma sala de aula. Uma outra direção é a da elaboração de princípios e de orientações que os professores deverão seguir, geralmente elaborados por equipes de consultoria ou assessorias das redes públicas de educação, nas suas diferentes esferas de atuação. Enfatizamos que neste trabalho, nossa opção, tanto teórica quanto metodológica, partiu do pressuposto de que a construção de um trabalho desenvolvido de forma colaborativa com o coletivo de professores da rede municipal de Canoas atribuía todo o sentido ao que nós, na condição de “assessores pedagógicos”, entendemos como sendo o melhor encaminhamento para se fazer a readequação curricular na rede.

Desde a aprovação da BNCC, o município de Canoas/RS reuniu esforços e desenvolveu estratégias no sentido de cumprir a legislação, o que resultou na construção do Referencial Curricular de Canoas (RCC)⁴ no ano de 2018 (LEDUR, MACHADO, SILVA, 2021), assim como buscou alinhar os currículos e Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas (MACHADO; et. al, 2020), adequando-os à legislação vigente. Todo esse processo foi construído de forma colaborativa com as equipes diretivas e professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, por meio de um percurso formativo que evidenciou o protagonismo dos professores nas conduções das formações e a troca entre os pares.

Em 2019, iniciou-se a implementação gradual do RCC na Rede Municipal de Ensino de Canoas (RMEC). A sistematização do processo de implementação do RCC nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) de Canoas

4 Disponível em: <<https://www.canoas.rs.gov.br/referencialcurriculardecanoas/>>.

foi problematizada por meio de uma pesquisa colaborativa que envolveu os professores dos anos iniciais e finais da rede na produção de conhecimento sobre a escola, abrindo espaço para que se escute a voz de quem está atuando na sala de aula, sobre os desafios e as possibilidades que a implementação de um documento curricular de abrangência nacional provoca numa rede de ensino. Sendo assim, a pesquisa intitulada “Cartografias de Implementação do RCC no Ensino Fundamental (2019/20)”⁵ buscou sistematizar o processo formativo vivenciado na RMEC, trazendo a apropriação e reflexão dos professores das distintas áreas do conhecimento em relação ao desafio de implementar a BNCC (LEDUR, MACHADO, SILVA, 2020a; LEDUR, MACHADO, SILVA, 2021).

Os registros foram produzidos seguindo uma orientação que em muito se aproximou à perspectiva da escrita etnográfica, ou seja, procurou-se instrumentalizar os sistematizadores do processo para que descrevessem e transcrevessem, com o maior número possível de detalhes, o que as discussões nas áreas iam revelando, o que acabou por constituir um conjunto de dados empíricos e de textos reflexivos, dos elementos que emergiram do processo vivido.⁶

No conjunto das ações da pesquisa, podemos apontar para dois momentos distintos, aqui denominados de Etapas. A primeira etapa corresponde ao ano de 2019 (LEDUR, MACHADO, SILVA, 2020a; LEDUR, MACHADO, SILVA, 2021), na qual foram contempladas ações que voltaram-se prioritariamente para a apropriação, discussão, estudos e trocas entre pares, organizados por Anos/Blocos (Anos Iniciais) e por Componentes Curriculares (Anos Finais).⁷ A dinâmica dos encontros formativos contavam com a figura de um professor “formador”, com a função de coordenar e mediar o trabalho com o grupo e a de um professor “sistematizador”, com a função de produzir o registro sobre o que cada grupo experimentava a cada encontro, em termos de reflexão e trocas entre os pares. A segunda etapa corresponde ao ano de 2020, num planejamento inicial que pretendia ampliar a abrangência para toda a rede, mas acabou

5 A pesquisa está inserida desde 2019 na modalidade REDE do Projeto Saberes em Diálogo e também vinculada como pesquisa ao Edital Anos Finais do Ensino Fundamental: Adolescências, Equidade e Qualidade na Educação Básica, da Fundação Carlos Chagas e Itaú Social com o título Saberes em Diálogo: Cartografias de Implementação do Referencial Curricular de Canoas nos anos finais do Ensino Fundamental (2018).

6 Os textos produzidos pelos professores participantes do Projeto Cartografias da Implementação do RCC compõem o volume 2 da Coleção Saberes em Diálogo (LEDUR, MACHADO, SILVA, 2021).

7 Compõem a estrutura curricular do Ensino Fundamental nove componentes: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física, Artes, Matemática, Ciências da Natureza, História, Geografia e Ensino Religioso.

reorganizado em função da pandemia do Covid-19, num contexto de suspensão das atividades presenciais nas escolas. Partimos do pressuposto sustentado por Macedo (2016) de que a formação se realiza como experiência irreduzível (seja no âmbito da autoformação - ao formar-se consigo mesmo, da heteroformação - a formação com o outro, e da metaformação - através da sua própria experiência formativa), emergindo como acontecimento pela imprevisibilidade que habita sua emergência.

Este texto, portanto, busca descrever, de forma narrativa, a experiência de formação continuada de professores, no contexto do Projeto Cartografias da Implementação do RCC, que envolveu os profissionais do Ensino Fundamental da RMEC, na discussão sobre os desafios de implementação do RCC na escola, especialmente durante o ano de 2020, durante a pandemia do COVID-19.

(Re)existências formativas em um momento pandêmico: o desafio da implementação do RCC

O planejamento para o ano de 2020 previa a continuidade do processo de implementação do RCC, com a ampliação dos encontros formativos numa abrangência da totalidade dos professores da rede. Entretanto, a Pandemia do Covid-19 e o contexto de suspensão das atividades presenciais, a partir de março de 2020, nos reservou uma triste, impactante e desafiadora realidade para a qual nenhuma sociedade, nação ou instituição estava preparada para enfrentar.

Da situação de impacto à reação, o grupo de pesquisadores do Projeto Cartografias partiu para exercitar um dos princípios, tomado emprestado do Projeto Saberes em Diálogo (SILVA, MACHADO, 2019; 2020; 2021), que é o da horizontalidade. Este princípio preconiza a ideia de que se dialoga num movimento em que todos podem produzir um lugar de fala, instituindo-se e sendo reconhecido como autor/autoridade, assim como desafia para a construção de um lugar de escuta, onde a promoção da acolhida do discurso do outro ganha prioridade (SILVA, MACHADO, 2020).

Desde este princípio e considerando tanto as experiências formativas já vivenciadas no âmbito do Projeto Cartografias, quanto a premissa de uma formação indissociável da realidade e demandas cotidianas, organizou-se uma série de estratégias formativas, de modo a contemplar as necessidades prementes dos professores e professoras de promover o ensino remoto nas escolas. As

ferramentas tecnológicas representaram uma (talvez a única) possibilidade de estreitar o contato e viabilizar que as ações formativas, até então pensadas de forma presencial, pudessem ser efetivadas, num contexto de teletrabalho.⁸

Dentre as estratégias pensadas no ano de 2020, foram colocadas em ação: dois ciclos formativos, sendo o primeiro em maio e o segundo em agosto; organização de salas de aula virtuais através do *Google Classroom*,⁹ instituindo um espaço de compartilhamento de propostas e discussões dos anos iniciais e de cada componente curricular; criação de um canal do Youtube para transmissão das *lives* de Formação, com interação pelo chat; videoconferências através do *Google Meet*¹⁰ para realização de encontros formativos e reuniões com público de até 100 pessoas.

O primeiro ciclo formativo de 2020 organizou-se em duas modalidades, de acordo com os objetivos específicos de cada nível e especificidade do público alvo. Nos Anos Iniciais, foram realizadas, quatro lives, contemplando temas que pudessem explorar iniciativas de professores no trabalho do ensino remoto, servindo de inspiração para a RMEC e oferecendo um espaço para a socialização de experiências e de reflexões a partir do que se vive e do que se faz na educação, especialmente no contexto de pandemia. Nos Anos Finais, optou-se por explorar a problemática focada nos componentes curriculares e, com isso, nove videoconferências (via *Google Meet*) foram organizadas, tendo igualmente os professores da RMEC como mediadores e participantes.

Tanto as lives quanto as videoconferências obtiveram um alcance bastante expressivo,¹¹ contando tanto com a participação de professores do público-alvo de cada atividade (Anos Iniciais ou Finais), de todas as 44 EMEFs da RMEC, como também de professores de outros grupos, níveis de ensino, professores que integram as equipes diretivas e pedagógicas das EMEFs, assim como estagiários, estudantes e professores de outras redes de ensino. As respostas aos formulários de avaliação das atividades deste primeiro ciclo evidenciaram a relevância das atividades, sobretudo no enfrentamento deste momento tão atípico, bem como sobre a potencialidade das ferramentas tecnológicas:

8 Conforme Decreto nº 69, de 18 de março de 2020, que dispõe sobre medidas urgentes de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus) no âmbito da Administração Pública Municipal. Disponível em <http://leismunicipa.is/twbcx> Acesso em 20/03/2020.

9 Google Classroom é a sala de aula online do Google, em que alunos e professores podem realizar encontros virtuais para a realização de aulas à distância.

10 Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

11 Os dados quantitativos completos do 1o Ciclo de Lives podem ser acessados em Ledur et.al (2020b).

Os encontros de formação tiveram uma participação e avaliação por parte dos professores da rede que, segundo nossa percepção, atenderam ao objetivo de apoiar e estimular o ensino remoto nas escolas. Ao compartilhar experiências e abordagens de ensino com uso de tecnologias digitais e possibilidades de trabalho em ambientes virtuais de aprendizagem, dando conta de acolher as angústias e incertezas dos professores, compartilhou-se caminhos possíveis de serem trilhados. Observou-se que a avaliação positiva da maioria dos participantes das formações deve-se ao fato da proposta ser conduzida por professores que estão atuando no chão da escola e enfrentando os mesmos desafios dos demais colegas da rede (LEDUR, MACHADO, SILVA, 2020b, p. 1140).

Amparados pelo que a experiência no 1º Ciclo Formativo permitiu vivenciar e pelas reflexões travadas coletivamente após esta etapa, apostando num diálogo criativo e propositivo, organizou-se o 2º Ciclo Formativo, pensado e realizado na modalidade *Live*. O planejamento balizou-se por alguns elementos, que abriram espaço tanto para o protagonismo dos conhecimentos de cada área, quanto para as preocupações próprias da sala de aula, o que acaba tanto por traduzir e atender as angústias dos docentes, quanto possibilita compartilhar criações experimentadas no novo modo de fazer docente em tempos de pandemia.

O 2º Ciclo Formativo, realizado em agosto de 2020, teve como temática “A BNCC e a Educação Básica: a construção do RCC e os desafios de implementação nas escolas da rede municipal”. Esses encontros de formação foram realizados nos dias 10, 17, 24 e 31 de agosto de 2020, das 15h às 17h, compartilhados pelo canal *Formação de Professores Canoas*¹², no *YouTube* e tiveram por objetivo discutir com os professores e com as equipes diretivas do Ensino Fundamental o processo em curso de implementação do RCC/BNCC na rede municipal, adequando-o às demandas educativas advindas da experiência vivenciada no período de excepcionalidade a que fomos acometidos pela pandemia do Covid-19, evidenciadas por meio do ensino remoto.

Os encontros formativos foram organizados pelo grupo de professores do Projeto Cartografias, que coordenou as formações de implementação do RCC na rede municipal e contou com a participação de outros professores da rede convidados (aqui denominados painelistas) a compartilhar suas experiências com a BNCC nas escolas municipais, além de um professor externo à rede que foi

12 Link para acesso: <<https://www.youtube.com/c/FormaçãodeProfessoresSMEPrefeituradeCanoas>>.

convidado para discutir a especificidade do Ensino Religioso, considerando que não temos profissionais habilitados nesta área atuando nas escolas municipais.

Os temas de cada encontro foram propostos a partir da aproximação de algumas competências gerais destacadas da BNCC, formando blocos temáticos em que foram convidados professores de distintas áreas de conhecimento para dialogar sobre a forma como vinham entendendo e desenvolvendo estas competências na sala de aula a partir das especificidades dos seus componentes curriculares. Evidenciamos a abrangência deste ciclo formativo, viabilizado pelo uso do formato Live, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Participação dos professores nas lives do 2º Ciclo de Formação/2020

Data	Respondentes	Visualizações (em 01/09/2020)
Live 1 - 10/08	1174	3432
Live 2 - 17/08	1171	3369
Live 3 - 24/08	1155	3135
Live 4 - 31/08	1219	2824

Fonte: Relatório 2020 da DFPP/SME

Como base para uma análise mais cuidadosa do processo vivenciado em 2020, visando refletir sobre os desafios de implementação de um referencial curricular na perspectiva de quem está atuando na ponta, ou seja na escola, elencamos como recorte o conjunto de dados provenientes do 2º Ciclo Formativo de 2020. Dentre os dados que compõem o corpus de análise, estão as transcrições das falas dos professores participantes das lives, as mensagens transcritas do chat e os comentários registrados pelos participantes através dos formulários de avaliação, sistematizados no Relatório Geral do 2º Ciclo Formativo.¹³

¹³ Relatório Geral do 2º Ciclo Formativo. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1YIp3VkiT9PDircVcG-l2L-FI4Prvwg4Y/view?usp=sharing>>.

1ª Live – A implementação da BNCC na rede municipal: um compromisso de todos (10/08/2020)¹⁴

A primeira *live* do ciclo formativo buscou explicitar o que é a BNCC e as implicações deste documento normativo nas avaliações da educação nacional e no desenvolvimento das políticas públicas como o PNLD, dentre outros, destacando a organização do documento em torno dos objetos de conhecimento, habilidades e competências, assim como a adequação dos PPPs das escolas, planos de estudos e de trabalho de cada professor ao nosso RCC.

A atividade foi coordenada por Rodrigo Fagundes, professor de Geografia da EMEF Tancredo Neves e EMEF Irmão Pedro e contou com a participação dos seguintes painelistas: Caio Balbinot, professor de História da EMEF Jacob Longoni; Denise Regina Nunes, professora de Ciências da EMEF Rondônia; Ana Paula da Silva, professora de Língua Portuguesa, atuando na DFPP/SME; Fabiane Parciannelo, professora dos anos iniciais da EMEF Leonel Brizola.

O professor Rodrigo iniciou apresentando a dinâmica do trabalho e salientando que o objetivo da *live* “é possibilitar que todos possam ver que a implementação do RCC na rede municipal é um compromisso de todas e todos, por isso trazemos aqui o olhar dos anos iniciais, dos anos finais e da equipe diretiva também”. Os painelistas, na sequência, destacaram as mudanças ocorridas na educação a partir da década de 80 que ampliaram o acesso à educação para a maioria da população, trazendo também as dificuldades para os professores lidarem com estudantes advindos de realidades muito desestruturadas o que impacta na educação, assim como o deslocamento do papel do professor de ser quem transmite a informação para o aluno para aquele que estimula o aluno a compreender as informações que hoje são acessadas pela Internet. As falas do Professor Caio e da Professora Fabiane sintetizam um pouco do papel da BNCC:



14 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fTUFOrlotwM>>.

A BNCC é uma base e não um currículo, é onde vamos nos basear para a aula ser legitimada. A BNCC é uma ideia de direção, é um norte para seguir para virar a chave do conteudismo para a construção de habilidades, ter uma pedagogia mais relacional, quebrar a relação vertical com o aluno e transformar numa relação mais horizontal. Em cada realidade que o documento vai ser aplicado ele terá resultados diferentes. Quem vai saber aplicar esse documento dentro de uma determinada realidade somos nós porque a gente conhece o documento e conhece a realidade, somos os mediadores destas duas facetas. [...] A BNCC nos liberta para olhar o aluno como um ser em processo (Caio Balbinot, professor de História da EMEF Jacob Longoni).

[...] A BNCC nos possibilita pensar numa construção mesmo de conhecimento, como fazer o aluno aprender dentro das suas habilidades e competências e a gente precisa reinventar nossa prática, adaptar ela para que realmente professores e alunos sejam protagonistas deste conhecimento, desta aprendizagem. Isso realmente é uma coisa que não é fácil, demanda muito esforço nosso, porque nós temos o nosso modelo de escola, a gente aprendeu desta maneira por conteúdos e a gente precisa se desconstruir e para desconstruir precisa de estudo (Fabiane Parcianello, professora dos anos iniciais da EMEF Leonel Brizola).

A BNCC se insere neste contexto como um documento curricular que vem no intuito de mobilizar essas mudanças, pois “não é um documento que vem e qualifica o nosso trabalho, a gente constrói isso com o todo da escola. Conhecer a BNCC e RCC é o que qualifica o trabalho de um grupo inteiro” (Ana Paula da Silva, supervisora da EMEF Tancredo Neves no ano de 2019).

Um dos primeiros aspectos que se observa nas falas¹⁵ registradas no instrumento de avaliação diz respeito ao significado do espaço que se constituiu via *live* para os educadores que se “apresentaram” como os “formadores”, assim como é possível observar os efeitos desta opção no conjunto dos educadores da rede:

A contribuição dos professores da nossa rede para clarear as dúvidas do RCC, desde sua criação (E.A.P).

Chamar os professores da própria rede nos dá representatividade e nós temos conhecimento de causa e lugar de fala (C.L.B.).

15 Para preservar a identidade dos professores, identificamos as falas extraídas dos formulários de avaliação das *Lives* somente com as iniciais dos nomes.

Em especial, o que acredito que foi mais significativo, nesse primeiro encontro do ciclo, foram as explicações e orientações iniciais sobre a BNCC. Tirei muitas dúvidas e encontrei argumentos que entraram em consenso com algumas coisas que já venho pensando, acerca da BNCC, já a algum tempo (C.L.G.).

Professores da Rede Municipal como formadores (ponto positivo) (N.R.S.).

De outro modo, são enfatizados aspectos que remetem a pensar sobre o quanto a formação pode e deve estar continuamente articulada ao fazer docente cotidiano. Observa-se nos registros do formulário de avaliação o quanto ainda existe espaço para ser ocupado pelos professores no próprio tempo rotineiro do exercício da docência, incluindo, principalmente, a oportunidade de decidir pelos rumos da própria formação a que lhe cabe por direito:

Sou totalmente aberta à troca de ideias e experiências. Falar em habilidades e competências exige habilidades e competência. A live esteve recheada de possibilidades (M.S.M.).

Os relatos dos colegas professores. Desta forma podemos ver outras realidades dentro de uma mesma rede (N.K.M.N.).

Eu gostei das discussões, acredito que seja extremamente relevante para nós professores dominar o que está na BNCC e RCC, para então conseguir colocar em prática (D.S.S.).

Finalmente, destaca-se, ainda, nesta primeira *live*, um registro avaliativo que cumpre o papel de sintetizar em boa parte o vivido:

Destacaria dois pontos fundamentais: 1) o formato é objetivo sem deixar de privilegiar o diálogo: as FALAS de colegas da rede e depois as PERGUNTAS a partir da curadoria de outro colega, que filtra os questionamentos e os direciona no final às profes convidadas (hoje o professor Rodrigo selecionou uma, e o convidado selecionou outra; achei muito bom assim!); 2) a qualificação intelectual (que também revela uma postura como sujeito, conforme apontam as referências teóricas da professora Ana Paula da Silva) das colegas e do colega que tiveram a oportunidade de compartilhar o que sabem; é fundamental que possamos oportunizar, nesses momentos, colegas que tenham se dedicado de forma mais aprofundada aos estudos dos temas em suas práticas, para que valham a pena esses momentos e possamos de fato chamá-los de espaços

de formação. Obs.: saliento um detalhe deste formulário que me chamou a atenção e muito me alegra como professora: os espaços para preenchimento vieram privilegiando a palavra “Professora” no feminino antes de “professor”; somos maioria na área da Educação e na Rede Municipal de Canoas, é urgente que essa modificação (que nunca é apenas de nomenclatura) aconteça. Parabéns às envolvidas (C.O.).

Para além de pensar estratégias para a implementação de uma normativa educacional, é possível constatar o quanto ações que deslocam o professor do lugar passivo, ao qual foi colocado nos processos formativos, para um lugar de ação e produção intelectual, na assunção de conhecimentos próprios oriundos de sua ação docente, permitindo ampliar, provocar e engajar-se a um projeto que perpassa o profissional, congrega um coletivo, gerando pertencimento a um projeto de rede. Tal questão foi traduzida, de certa forma, na fala da Professora Denise, numa referência ao processo de construção do documento, em que chamou a atenção “nossas angústias, nossas necessidades e nossos medos. Aos poucos, fomos acalentando nosso coração no coletivo e as coisas começaram a dar certo e a partir dali construímos a parte que nos dizia respeito [...]” (Denise Nunes, professora de Ciências da Natureza da EMEF Rondônia).

2ª Live – Conhecimento, comunicação e cultura digital (17/08/2020)¹⁶

A segunda *live* enfatizou as competências gerais relacionadas aos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade por meio do uso das diferentes linguagens como possibilidades de comunicação, com destaque para a cultura digital tão presente no contexto atual, mediando as relações e interações na sociedade. A atividade foi coordenada por Daniel Roessler, professor de Língua Portuguesa da EMEF Castelo Branco e contou com os painelistas: Jonathan Zotti da Silva, professor de Língua Portuguesa da EMEF Assis Brasil; Carmem Pereira, professora de Geografia da EMEF Bilíngue para Surdos Vitória; Tatiana Pereira, professora de Língua Inglesa; e Brunna Martins, professora dos anos iniciais da EMEF Erna Wurth.

16 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nxBebW8pls8&t=39s>>.



Considerando a amplitude da temática, que perpassa por todas as áreas de conhecimento e desafia os professores a explorar as diferentes linguagens e o uso das tecnologias para expressar e partilhar informações, buscou-se enfatizar a necessidade de desenvolver a leitura e a escrita como compromisso de todas as áreas e o letramento digital, visando promover a autoria e protagonismo dos estudantes na vida pessoal e coletiva, elementos que ganham destaque na fala do professor Jonathan:

Se a gente pode dizer que os PCNs abriram a escola para o mundo, trazendo a receita culinária, a notícia de jornal, a crônica, então podemos dizer que a BNCC e também o RCC desafia a escola para o mundo digital ao incluir o *vlog*, o vídeo-minuto, o *fanfic*, o *e-zine*, o *detonado*, o *podcast*, entre outros. O que tem se demonstrado um grande desafio ou, muitas vezes, um grande problema, tanto para professores, como para alunos. Essa compulsoriedade de um ensino remoto demonstrou que a escola pública brasileira como um todo ainda não está plenamente preparada para dialogar com o meio digital (Jonathan Zotti da Silva, professor de Língua Portuguesa da EMEF Assis Brasil).

O uso e o domínio das tecnologias digitais e de comunicação também se mostrou necessário no planejamento das atividades pelos professores no período do ensino remoto. A necessidade de explorar os recursos tecnológicos, tanto no planejamento entre os pares como na proposição das atividades para o acesso dos alunos nos ambientes virtuais foi destacada na fala da professora Brunna:

Nós trabalhamos com docência compartilhada e iniciamos o projeto “Eu, meus sentimentos e minhas emoções” porque o RCC traz muito a questão das cartas, dos diários, da expressão dos sentimentos. Só que infelizmente o projeto foi

interrompido porque lá em março recebemos o decreto de suspensão das aulas. Montamos um compilado de folhinhas, bem tradicional, para eles terem o que fazer nas duas próximas semanas. O tempo foi passando e começamos a nos questionar: E agora o que fazer? Começaram as reuniões virtuais na escola com a equipe diretiva, começamos, eu e as gurias, a nos reunir no google meet para planejar as aulas, as conversas no *Whatsapp* passaram a ser diárias para o planejamento. A gente produziu material para o site da escola e para postar nas páginas do *facebook* e *whatsapp* e novamente nos debruçamos sobre o RCC para buscar um norte para o que poderíamos fazer no ensino remoto (Brunna Martins, professora dos 3º anos da EMEF Erna Würth).

Uma das contribuições locais do nosso RCCs em relação à BNCC foi a inclusão do componente curricular Libras (Língua Brasileira de Sinais) na área da linguagem. Isso se deve ao fato de termos uma escola bilíngue na rede que tem a Libras como sua primeira língua e forma de comunicação para os surdos desde os anos iniciais até os finais, o que foi evidenciado na fala da professora Carmen:

A EMEF Bilíngue para Surdos Vitória, desde a sua inauguração em 2003, tem uma trajetória de luta, de persistência e de reivindicação pelo direito a um ensino de qualidade representado pela valorização da Língua de Sinais, que é a forma como os surdos se comunicam. A comunicação é a 4ª competência geral da BNCC e o diferencial da nossa escola. Todo o trabalho é realizado primeiramente em Libras. É essencial que o aluno compreenda o sentido, o contexto do conceito em estudo, para depois associar a Língua Portuguesa à sua forma escrita. Para isso, é necessário usar muitos recursos visuais, muita prática, muita experimentação, muitas saídas em campo. É fundamental que o professor conheça a estrutura linguística da Libras para não realizar apenas uma memorização de vocabulário e de sinais (Carmen Pereira, professora de Geografia da EMEF Vitória).

Outro aspecto que fica evidente, tanto nas avaliações, quanto na fala dos professores participantes das lives é o sentimento de orgulho e pertencimento, tanto à RMEC, quanto às escolas. Alguns professores assim referem no formulário de avaliação: “orgulhosa de ter hoje uma colega como palestrante” (L.M.S.); “professores muitíssimos preparados em nossa rede” (B.L.L.);

“excelentes contribuições. É sempre bom e importante escutar os nossos colegas, valorizando a rede!” (L.M.P.); “ótimo evento, encantada com a qualidade do grupo de professores do município de Canoas” (S.E).

A priorização da participação dos professores da rede como protagonistas das atividades formativas, por um lado, mobiliza sentimentos de orgulho e pertencimento, como foi descrito. Por outro lado, possibilita que haja uma maior vinculação do que é abordado, com o cotidiano vivenciado nas escolas, conforme apontam alguns excertos da avaliação da *live*:

Acredito que ter professores compartilhando suas vivências de maneira realista é importante para vermos que não estamos sozinhos. Quando escutamos colegas falando sobre projetos desenvolvidos em suas escolas, isso inspira outros professores. Acho que mais formações nessa linha são mais do que bem-vindas (P.R.V.).

Vocês estão de parabéns pela seleção da diversidade de assuntos, cada um abordando um tópico. Todos com sua relevância. Sem contar a diversidade de perfis que estão nas Lives, estão oportunizando espaço, visibilidade e respeito a fala de cada colega servidor. Muito bom! (G.L.G.C.).

A preocupação com o ensino e a aprendizagem que, embora devesse pautar todas as outras discussões, em alguns momentos, acaba por perder a centralidade, ganhou destaque na fala da professora Tatiana:

Antes de tudo, quero deixar minha leitura enquanto professora dos anos finais sobre como a BNCC entende o processo de ensino/aprendizagem. Quando falamos deste processo, bem como do papel do professor e do aluno, desenvolvemos competências que mobilizam habilidades que, através de situações e tarefas que o professor entrega para o aluno, ele chegará até objeto do conhecimento, conhecido como conteúdo. Nessa equação, nós não ensinamos e avaliamos apenas conteúdo, nós podemos e precisamos avaliar e desenvolver competências e habilidades também [...] (Tatiana Pereira, professora da Língua Inglesa da EMEF Max Oderich).

Compreender, portanto, essa nova organização curricular como uma organização pedagógica que conduza a um planejamento e a um fazer comprometido com os processos de ensino e aprendizagem e com os estudantes, é tanto necessário quanto urgente, o que ficou evidente na avaliação de alguns professores acerca da abordagem dos painelistas da *live*:

Gostei bastante das propostas dos professores, em especial dos professores que conseguiram linkar as práticas com as habilidades da RCC (G.M.S.).

[...] Na fala de todos pudemos dar sentido a BNCC/RCC e poder perceber como os objetos de conhecimento perpassam a nossa prática docente, cabendo a nós professores organizarmos essas habilidades em detrimento da aprendizagem significativa dos nossos alunos. Ótimas práticas demonstradas por habilidade e as possibilidades para todos os anos do ensino fundamental (E.K.T.).

O diálogo e a troca entre os pares ficou evidenciado nessa live como uma competência a ser desenvolvida para fortalecer o coletivo de professores em momentos de ressignificação de espaços e tempos pedagógicos, assim como a necessária apropriação e a integração das diferentes linguagens e o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas para promover a comunicação.

3ª Live – Pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, trabalho e projeto de vida¹⁷

Neste encontro, foram abordadas três competências em especial pelos painelistas: O pensamento científico, crítico e criativo em que se destaca a investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade; a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias e pontos de vista e decisões que promovam os direitos humanos; e o trabalho e projeto de vida que busca entender as relações próprias do mundo do trabalho, fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao projeto de vida com liberdade e autonomia.

O cartão de divulgação da live apresenta o tema 'A BNCC E A EDUCAÇÃO BÁSICA: a construção do RCC e os desafios de implementação nas escolas da rede municipal'. O evento é intitulado 'FORMAÇÃO DE PROFESSORES CANOAS' e ocorrerá em uma 'LIVE' em 24/08, às 15h, com o tema 'PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO, ARGUMENTAÇÃO, TRABALHO E PROJETO DE VIDA'. A programação inclui palestras de Paula Tatiane Froehlich (EMEF Santos Dumont), Evelise Pereira (EMEF Edgar Fontoura), Rafaela Silva (EMEF irmão Pedro), Aline Portz Piovezan (EMEF Rondônia) e uma mediação por Rhenan Pereira Santos (EMEF General Osório). O canal de YouTube é bit.ly/formacaoprofcanoas. No rodapé, há logos das Cartografias da Implementação do RCC, Google for Education e a Secretaria Municipal de Educação de Canoas.

¹⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3H3ZuUFno2c>>.

A terceira *live* teve a coordenação de Rhenan Pereira dos Santos, professor de História da EMEF General Osório, que introduziu o tema, refletindo criticamente sobre os desafios de implementar um documento curricular em nível nacional, que foi pouco discutido pelos professores que estão na ponta do processo educativo, assim como o desafio de formar alunos críticos e atuantes na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Como painelistas para abordar o tema, participaram: Aline Portz Piovezan, professora dos anos iniciais da EMEF Rondônia; Rafaela da Silva, professora de Artes da EMEF Irmão Pedro; Evelise Pereira, professora de Ciências da EMEF Edgar Fontoura; e Paula Tatiane Froehlich Sachser, professora de Matemática da EMEF Santos Dumont.

A fala de alguns painelistas, em sintonia com a temática proposta, evidenciou a questão da criatividade e do pensamento crítico como elementos fundamentais na condução dos fazeres docentes. Tanto o Professor Rhenan, quanto a Professora Aline, destacaram a relevância de um movimento que priorize o desenvolvimento de habilidades e competências pautadas e comprometidas com isso:

Acredito que o trabalho enfatizando as competências nos permite encontrar um caminho muito produtivo para o nosso trabalho mesmo com essas dificuldades. Apresento algumas provocações para iniciar o debate. Para começar, eu gostaria de lembrar que a escola não é ou não deveria ser um espaço domesticador, mas pelo contrário, a escola tem que ser um espaço de criticidade, um espaço de incentivo ao pensamento crítico. Então, longe de se formar indivíduos dóceis, o que a gente tem que buscar é justamente auxiliar na formação de sujeitos que compreendam o mundo em que vivem e que sejam capazes de agir de forma crítica e transformadora nesse mundo, um caminho de reflexão que eu acredito que as competências nos ajudam bastante. Além disso, em tempos em que a gente está verificando um alastramento de um pensamento anticientífico e negacionista, inclusive contra as ciências humanas, eu acredito que seja fundamental que a escola cumpra esse papel de ser o espaço em que a gente vai defender tanto o pensamento científico quanto o pensamento racional, do contrário o que a gente vai correr o risco é de se tornar refém do obscurantismo, que pretende dominar até os nossos currículos em nome de um pensamento autoritário. Além disso, pensando nessas competências que destacamos para nossa live de hoje, eu considero que seja imperativo que a gente faça um esforço de ruptura com a

racionalidade neoliberal, entendendo essa racionalidade como aquela que busca individualizar os sujeitos, que busca destruir as coletividades, que busca reduzir a complexidade do que é o ser humano, fazendo com que nós sejamos indivíduos que se realizam basicamente através do consumo. Daí eu faço um *link* com uma das competências que estão destacadas quando a gente pensa que talvez seja a criatividade a principal característica que nos diferencia dos outros animais e que nos torna humanos. Então, essa capacidade de criação através da arte e do trabalho é aquilo que nos define como ser humano e que acredito seja imperativo que a gente defenda isso (Rhenan Pereira Santos, professor de História da EMEF General Osório).

Como é difícil a gente propor atividades que levem os alunos a pensar criticamente, a argumentar. Nós propomos atividades em sala de aula e vamos induzindo os alunos a pensarem, a fazer hipóteses e isto é um grande desafio quando não estamos próximos deles na sala de aula (Aline Portz Piovezan, professora do 3º e 4º ano da EMEF Rondônia).

Ainda que a BNCC seja um documento normativo, há que se ter presente a necessária leitura crítica sobre as políticas educacionais, de forma a aproximar o que está preconizado legalmente, das concepções pedagógicas. Dentre as avaliações, há o reconhecimento ao papel das políticas educacionais, conforme aponta um dos excertos ao referir que é ‘bom ouvir o relato dos professoras sobre as suas práticas, salientando como estão alinhadas à BNCC e demonstrando o quanto é importante nossa docência ir ao encontro das políticas públicas educacionais’ (E.M.A.S.). Por outro lado, um dos participantes da live destacou que os painelistas “ofereceram um olhar crítico sobre a BNCC, compartilharam práticas pedagógicas e ainda relacionaram-nas às habilidades” (G.M.S.).

A criatividade também foi reforçada como competência para incentivar a autonomia, o protagonismo e a liberdade, assim como uma maneira de estimular o desenvolvimento de novas formas de enxergar a realidade. Essa abordagem foi observada nas falas das professoras Rafaela e Evelise que destacaram a importância do pensamento criativo, tanto no desenvolvimento das competências da área da arte como na reestruturação dos currículos escolares:

A proposta é refletir um pouco sobre a relação da arte com o tema gerador da live. Quando a gente olha para o tema “O pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, trabalho e projeto de vida” e questiona como isso se relaciona

com a arte, a primeira impressão é que a única palavra que pode se encaixar com a arte seria a palavra “criativo”. Porém, a gente sabe que não é bem assim e convido para refletir um pouco como seria possível fazer essa conexão e desmembrar a frase com as competências da arte que destacam: arte como pensamento, arte como ciência e investigação, arte como criação, arte como trabalho, arte como vida (Rafaela da Silva, professora de Arte da EMEF irmão Pedro).

A gente também tem que pensar que um fator adicional é tentar fazer o uso adequado de todas essas ferramentas tecnológicas, relacioná-las com a nossa prática pedagógica e não somente com o uso corriqueiro e rotineiro de entretenimento que esses recursos normalmente têm. Além disso, temos hoje uma aparente desestruturação do conhecimento historicamente acumulado nas Ciências, parece que a BNCC veio e simplesmente colocou tudo no liquidificador e fez uma bagunça. A gente tem que tentar, de uma forma mais centrada, procurar extrair o que de melhor isso pode nos trazer (Evelise Pereira, professora de Ciências da EMEF Edgar Fontoura).

O desenvolvimento de competências e de temáticas relacionadas ao mundo do trabalho e dos projetos de vida voltadas para a formação cidadã dos estudantes devem perpassar as diferentes áreas de conhecimento e serem preocupação dos professores dos anos finais do ensino fundamental, como bem destacou a professora Paula:

Uma coisa que me chamou a atenção é que muitos alunos tinham muitas dúvidas em relação ao encaminhamento profissional, em especial com a continuidade dos estudos. Eu comecei a me questionar que muitas vezes até com os alunos menores, nos anos iniciais, trabalhamos com a ideia do que querem ser no futuro e com os alunos dos anos finais, pela troca de professores, pela rotatividade no trabalho, acabamos não dando esse encaminhamento que é tão necessário (Paula Tatiane Froehlich Sachser, professora de Matemática da EMEF Santos Dumont).

O uso das tecnologias como recurso para a formação no pós-pandemia, tem se evidenciado como uma fértil possibilidade, a exemplo de algumas falas que assim destacam: “Espero que este modelo de formação seja empregado em tempos futuros de modo híbrido com os eventos presenciais” (S.M.D).

Além dos elementos já descritos na análise das lives anteriores, ficou evidenciado um espaço de sugestão sobre abordagens, em que temas como “leitura, fluência leitora, compreensão leitora, produção de texto, gêneros textuais” ganham visibilidade, uma vez que “precisamos formar leitores críticos, criativos pois a leitura é fundamental para desenvolver essas habilidades da RCC” (F.V.S.).

4ª Live – Responsabilidade e cidadania, empatia e cooperação, autoconhecimento e autocuidado (31/08/2020)¹⁸



A quarta e última *live* do ciclo formativo contemplou as competências gerais de nº 8, 9 e 10 da BNCC, que dizem respeito à formação integral do ser humano e sua capacidade de se relacionar em sociedade, respeitando e valorizando a diversidade dos indivíduos e dos grupos sociais, por meio do exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação que promovam os direitos humanos sem preconceito de qualquer natureza. A *live* foi coordenada por Michele Beltran Antunes que é professora de Ciências da EMEF Rui Cirne Lima e EMEF Rio Grande do Sul e contou com a participação do professor

Henri Fuchs, do IFRS, que foi convidado para trazer a contribuição específica da área do Ensino Religioso. Participaram também os seguintes painelistas da rede municipal: Marília Henriques, professora de Música da EMEF Leonel Brizola; Mariana Leonhardt, professora dos anos iniciais na EMEF Rondônia e EMEF Jacob Longoni; e Gabriela Fontana, professora de Educação Física da EMEF General Osório.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=E8e1R8L-ohg>>.

As competências evidenciadas nesta *live* dizem respeito a todas as áreas de conhecimento e são temáticas que podem promover o desenvolvimento de projetos interdisciplinares na escola, integrando conhecimentos específicos com vistas a construção de habilidades e as atitudes necessárias para o convívio social responsável e autônomo. A fala da professora Michele aponta esta questão:

O convite desta *live* é para pensarmos juntos em práticas pedagógicas mais interdisciplinares, mais ativas, mais participativas e que ofereçam todas as condições para a construção de um ser humano mais complexo. O RCC é um documento norteador que vai permitir falar a mesma linguagem em todas as escolas na área da educação, que traz uma concepção de uma educação integral, não integral na concepção de tempo integral, mas uma educação que contemple todas as dimensões do ser humano como a cognitiva, a física e a moral, um ser complexo como denomina Edgar Morin (Michele Beltran Antunes, professora de Ciências da EMEF Cirne Lima e EMEF Rio Grande do Sul).

A abertura de um espaço privilegiado de discussão, que coloque em evidência componentes curriculares que, na maioria das vezes, não são entendidos como prioritários, delimita uma compreensão de uma educação que se dá de forma integral, pensando a integralidade dos sujeitos em todas as dimensões. Um dos participantes da *live* aponta sobre essa questão:

Achei importantíssimo trazer gente que trabalhe com os professores da rede a questão das disciplinas de artes e ensino religioso. Ainda mais que boa parte dos professores dessas disciplinas (em especial ensino religioso) não possui formação nessas áreas de conhecimento. Porém, acho que deveria ser trazida uma formação mais robusta para essas disciplinas. Uma fala “*en passant*” (não sei se chegou a 20 min) sobre esses assuntos não contempla a complexidade e a importância que essas disciplinas exigem e merecem. Fica a dica para formações futuras que levem essas disciplinas mais a sério, para que nós, professores que não tenhamos formação nessas áreas, nos sintamos mais seguros ao pisar em terreno desconhecido (M.R.K.).

Tal perspectiva foi também contemplada na fala do painelistas externo Henri, ao refletir sobre a potencialidade que as discussões na área do ensino religioso podem contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para a complexidade do conhecimento e da vida.

A sala de aula é um espaço privilegiado para dialogar sobre as diferentes perspectivas religiosas e seculares da vida. E a gente tem o direito e o dever de aprender a lidar e conviver com a diversidade e com o pluralismo religioso a partir do contexto da escola. O Ensino Religioso precisa poder desenvolver um processo formativo que contribua para perceber a complexidade do conhecimento, a complexidade da vida, a interrelação entre os diferentes conhecimentos para que a vida tenha sentido e que assim possamos contribuir para que a sociedade tenha uma forma de vida mais justa, mais igualitária, com menos violência, menos intolerância e imposição de verdades. A escola, a partir do Ensino Religioso, é desafiada a trabalhar na perspectiva metodológica dialógica em que a interculturalidade e a ética da alteridade são elementos centrais para articular propostas de ensino (Henri Fuchs, professor do curso de Pedagogia do IFRS).

Tanto a professora Marília evidenciou o quanto a arte, com todas as suas linguagens, contribui através da “singularidade da experiência artística” com “a reflexão a criação, a fruição, a expressão, a crítica e a estesia”, quanto a professora Gabriela apontou sobre a potencialidade do desenvolvimento das habilidades relacionadas à Educação Física, assim se referem:

A questão principal é a subjetividade do processo artístico, do processo musical, em que a sensibilidade, a intuição e o pensamento se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. Isto deve se dar no âmbito das interações sociais, sendo a música uma forma de interagir e estar no mundo (Marília Henriques, professora de Música da EMEF Leonel Brizola).

Acreditando [...] que a Educação Física escolar não é uma extensão do recreio, não é um momento de descanso cognitivo entre aulas de outros componentes curriculares. Acreditando que a Educação Física escolar nos traz potentes possibilidades pedagógicas dentro desta perspectiva da cultura corporal do movimento e da pedagogia do esporte. Por último, acreditando nesta complexidade da vida cotidiana que é fundamental que a gente atente para essa interconexão entre essa prática de planejar e avaliar na Educação Física escolar, e acredito que em todos os outros componentes também, com as conjunturas políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas (Gabriela Fontana, professora de Educação Física da EMEF General Osório).

Questões relativas à coletividade perpassam a vivência da responsabilidade e da cooperação, a exemplo do que aponta a professora Mariana ao referir que:

Estamos aqui falando sobre responsabilidade e cidadania, empatia e cooperação, autoconhecimento e autocuidado, isso como resultado das nossas práticas. Mas como se constrói isso? As minhas crenças dizem que é possível se construir a partir da vivência disso, da vivência da responsabilidade, da cooperação. No meu entendimento isso se dá a partir da construção da criança como protagonista do seu processo de aprendizagem. Esse protagonismo poderia ocorrer de que maneira? A partir da participação da criança em todos os processos em que ela se encontra na escola, desde a chegada dela à escola até a entrada na sala de aula, os deslocamentos todos e todos os tempos que ela vive quando está no ambiente escolar. E essa participação se dá para fora da sala de aula e para dentro da sala de aula. As estratégias que eu lanço mão para que haja essa participação a fim de construir um protagonismo da criança se dão em três eixos: a construção do coletivo, o pertencimento a esse coletivo e a responsabilidade com o coletivo (Mariana Leonhardt, professora dos anos iniciais na EMEF Rondônia e EMEF Jacob Longoni).

Finalmente, a continuidade das ações na perspectiva adotada neste ciclo formativo ganhou destaque, na medida em que diferentes participantes apontam:

Precisamos continuar o debate sobre o aprendizado, todas experiências compartilhadas vão ao encontro para formação de professores, diante da motivação de colegas, nos contagiando em prosseguir com nossas atividades (V.E.S.).

Continuar colocando os professores da nossa rede para fazer as formações mostrando que nós somos os protagonistas. Que somos sim muito qualificados e um professor inspira o outro. Isso é uma verdadeira rede (M.E.R.).

Em tempo de pandemia, as lives nos aproximaram, nos acalmaram no sentido de vermos que estamos no caminho, que é difícil para todo mundo, mas que existem possibilidades e nós estamos fazendo a educação acontecer em Canoas (S.D.N.I.).

Tais registros são mobilizadores da busca de ações que privilegiem uma formação de professores amparada e balizada pelos elementos que orientaram este ciclo formativo, bem como de aspectos que acabaram por ganhar evidência

no decorrer do próprio trabalho. Tanto o uso das tecnologias no pós-pandemia, com recurso que dialoga com as especificidades do mundo atual, quanto a necessidade de uma formação profundamente vinculada aos contextos e às necessidades espaço-temporais são exemplos do legado que o período de pandemia pode nos deixar no campo da formação de professores, a partir das práticas pensadas e experimentadas coletivamente.

Considerações

Do segundo ciclo formativo “A BNCC e a Educação Básica: a construção do RCC e os desafios de implementação nas escolas da rede municipal”, organizado e ministrado de forma colaborativa e comprometida por professores que estão atuando nos diferentes níveis de ensino nas escolas municipais e que se dispuseram a construir diálogos e intertextos a partir das competências gerais da BNCC, relacionadas às suas especificidades de formação e de prática de ensino, podemos extrair um olhar crítico desde a perspectiva da escola sobre as questões que permeiam os desafios de implementação de uma base curricular nacional, consideradas como significativas no contexto de uma rede de ensino. Destacamos alguns pontos que ilustram essa reflexão:

- a) A legitimidade do lugar epistêmico do professor desde o contexto de onde atua para a implementação e a adaptação de políticas curriculares nacionais;
- b) A importância da discussão da BNCC e a consequente reestruturação do ensino de forma colaborativa com o coletivo de professores da rede;
- c) O uso da BNCC com sabedoria, como possibilidade de desconstrução do ensino conteudista para o foco na construção de competências e habilidades;
- d) A escola como lugar de criticidade, de formação de sujeitos capazes de agir de forma autônoma e transformadora na sociedade;
- e) A comunicação como competência a ser desenvolvida nas diferentes áreas de conhecimento, por meio do uso de diferentes linguagens e tecnologias de informação e de comunicação;
- f) Promoção da formação integral do sujeito que contemple todas as dimensões do ser humano com ênfase na interculturalidade e na ética da alteridade, voltadas para o mundo do trabalho e projetos de vida;

- g) A construção da criança como protagonista do processo de aprendizagem por meio da vivência da responsabilidade e da cooperação no coletivo;
- h) Práticas de ensino e de avaliação conectadas com a realidade escolar e relacionadas às conjunturas políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas;
- i) A importância do trabalho feito em rede, na rede e com a rede, em que os professores ocupam lugares de autoridade, contribuindo na formação por e em pares;
- j) O desenvolvimento de ações criativas e inovadoras no campo da prática pedagógica que, ao serem compartilhadas, provocam reações e estimulam novas interações e intervenções;
- k) Sob a busca por apropriação crítica dos pressupostos indicados pela BNCC a rede de educadores mobiliza-se de forma ativa em pleno contexto pandêmico, servindo de provocação para o enfrentamento e a construção de alternativas.

Importante destacar, no conjunto de falas das lives, o quanto ficou evidente que os discursos estão situados, tanto no tempo em que vivemos, quanto nos contextos em que estão inseridos, mas, acima de tudo, estão comprometidos com as concepções, premissas, princípios, revelando que também as práticas docentes estão impregnadas e perpassadas por questões que extrapolam o currículo formal e os documentos orientadores, mas que se consolidam na defesa de uma educação pública de qualidade acima de tudo.

Este texto da minha fala foi concebido dentro de algumas premissas fundamentais a partir do que temos visto e vivido nos últimos tempos. Então, acreditando que devemos atuar contra a lógica neoliberal que está rondando a educação no nosso país, buscando capitalizar em cima de algo que nos é tão caro como a educação. Acreditando que precisamos olhar com atenção e crítica o que dizem os documentos e a história que nos contam sobre a construção destes documentos. Acreditando que o currículo escolar precisa estar conectado à realidade da comunidade de cada escola. Acreditando ainda nos valores da democracia, nos valores da educação libertadora, na pluralidade das ideias (Gabriela Fontana, professora de Educação Física da EMEF General Osório - painelistas na *live* 4).

Ao finalizar esse ciclo formativo, lançamos um edital de chamamento para publicação de narrativas pedagógicas, convidando os professores da rede a compartilharem práticas de ensino realizadas nas escolas municipais que explicitem a apropriação da BNCC/RCC na orientação das propostas pedagógicas desenvolvidas no dia-a-dia da sala de aula. As narrativas pedagógicas submetidas a esse edital encontram-se contempladas nesta publicação, divididas por segmentos dos anos iniciais e anos finais e nos permitem evidenciar que a BNCC e o nosso RCC estão presentes na sala de aula, fundamentando o planejamento dos professores e atualizando as práticas de ensino, conectadas com o desenvolvimento de competências e habilidades nos diferentes níveis de ensino de forma contextualizada e comprometida com uma educação pública de qualidade.

Temos ainda muito a construir no percurso de implementação da BNCC/RCC na rede municipal de ensino de Canoas, assim como observa-se a necessidade de ressignificar a educação a partir das demandas evidenciadas com a implantação do ensino remoto no período da pandemia do Covid 19. No entanto, entendemos que o protagonismo dos professores na discussão dos documentos curriculares, como foi vivenciado na rede municipal de Canoas, são caminhos a serem indicados como possibilidades formativas que dialogam de forma fértil com o que indica a literatura nacional e internacional sobre o que se faz no campo da formação continuada de professores.

Referências

GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p.721-737, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/8429/17739>>. Acesso em 22/10/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 27/09/2020.

LEDUR, R. R.; MACHADO, J. A.; SILVA, G. F. da. Cartografias da Implementação do Referencial Curricular de Canoas no Ensino Fundamental. In: SILVA, A. P. da; LEDUR, R. R.; SILVA, J. C. da; MACHADO, J. A.; SILVA, G. F. da. (Orgs).

Saberes em diálogo: docência, pesquisa e práticas pedagógicas, v. 3, Canoas, RS: Secretaria Municipal da Educação: Ed. Unilasalle, 2020a. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/books/issue/download/306/23>>. Acesso em 20/12/2020.

LEDUR, R. R.; MACHADO, J. A.; SILVA, G. F. da. Cartografias de Implementação do RCC em tempos de pandemia. In: SILVA, A. P. da; FERNANDES, G.; SILVA, G. B.; MONTEIRO, C. (Orgs). **Saberes em diálogo:** na rede, com a rede, para além da rede, v. 4, Canoas, RS: Secretaria Municipal da Educação: Unilasalle, 2020b. Disponível em: <<https://www.canoas.rs.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Ebook-Saberes-2020.pdf>>. Acesso em 31/12/2020.

LEDUR, R. R.; MACHADO, J. A.; SILVA, G. F. da. A BNCC e a formação de professores: cartografias de uma pesquisa colaborativa. In: LEDUR, R. R.; MACHADO, J. A.; SILVA, G. F. da. **Referencial curricular e pesquisa colaborativa:** cartografias de um percurso formativo vivido na e com a rede. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2021.

MACHADO, J. A.; SILVA, J. C. da; SENNA, S. L. de; ALBUQUERQUE, R. A. de. Reconstrução dos Projetos Político-pedagógicos das EMEFs na/com a Rede Municipal de Ensino. In: SILVA, A. P. da; LEDUR, R. R.; SILVA, J. C. da; MACHADO, J. A.; SILVA, G. F. da. (Orgs). **Saberes em diálogo:** docência, pesquisa e práticas pedagógicas, v. 3, Canoas, RS: Secretaria Municipal da Educação: Ed. Unilasalle, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/books/issue/download/306/23>>. Acesso em 20/12/2020.

MACEDO, R. S. **A pesquisa e o acontecimento:** compreender situações, experiências e saberes acontecimentais. Salvador: EDUFBA, 2016.

DA SILVA, G. F.; MACHADO, J. A.. Saberes em diálogo: a construção de um programa de formação docente em uma rede municipal de ensino. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 77, n. 2, p. 95-114, 2018. Disponível em : <<https://rieoei.org/RIE/article/view/3161>>. Acesso em 20/12/2020.

SILVA, G. F. da; MACHADO, J. A. “Saberes em Diálogo” um programa de formação continuada em rede: universidade, educação básica e professores intelectuais na docência. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 1, p. 36, 2020. Disponível em: <<https://epaa.asu.edu/ojs/article/download/4937/2433>>. Acesso em 20/12/2020.

SILVA, G. F. da.; MACHADO, J. A. Formação continuada de professores: intelectuais na docência criando cultura auto formativa em rede, com a rede, na rede. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 18, n. 52, p. 180-200, 2021. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/6090/47967587>>. Acesso em 07/02/2021.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.